



CONTRIBUIÇÕES A FAUNA DE VERTEBRADOS DA FLORESTA NACIONAL DE PASSO FUNDO/RS.

CENTELEGHE, P.G.¹; CENZI, A.M.¹; COGHETTO, F.¹; MARINHO, J.R.²

¹Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas Bacharelado da URI – Campus de Erechim/RS. ; ²Professor do Depto. de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim/RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Formada por uma área florestal relativamente extensa, uma Floresta Nacional tem como objetivo proporcionar a produção de madeira, água, vida silvestre e forragem criando um ambiente de recreação, sendo este capaz de responder as necessidades econômicas, sociais e culturais da população. São poucos os estudos realizados na Flona de Passo Fundo em relação à riqueza, diversidade e ocorrência de vertebrados no local (IBAMA, 2006).

Apesar das plantações de *Eucalyptus* sp. e *Pinus* sp. estarem em sua maioria próximas a fragmentos florestais, o estudo sobre as espécies de mamíferos neste ambientes ainda é incipiente. DIETZ et al. (1983), desenvolveram o primeiro trabalho sobre pequenos mamíferos em áreas de reflorestamento, no município de Viçosa em Minas Gerais. Comparando quatro ambientes, sendo dois deles em fragmentos de Floresta Atlântica em plantio de *Eucalyptus saligna* e um em plantio de *Araucaria angustifolia*, foi verificado maior número de espécies em áreas naturais e menor nas áreas de plantio.

A fauna de mamíferos da América do Sul é a mais rica e mal conhecida do mundo. Geralmente os levantamentos contemplam taxa definidos, sendo pequenos roedores e marsupiais os grupos mais estudados. Mesmo assim existem lacunas sobre a distribuição de várias espécies (PINE, 1981).

Apesar da dificuldade em verificar a veracidade dos registros, constam na lista de espécies do Plano de Manejo da FLONA as seguintes espécies de vertebrados terrestres: Mamíferos - *Dasyprocta* sp., *Mazama* sp., *Dusicyon* sp., *Ctenomys* sp., *Dasyprocta azarae*, *Procyon cancrivorus*, *Nasua nasua*, *Felis geoffroyi*, *Coendou villosus*, *Lepus capensis*. Aves - *Cyanocorax caeruleus*, *Turdus* sp., *Sicalis flaveola*, *Zonotrichia capensis*, *Praonias nudicollis*, *Crypturellus* sp., *Aramides*

saracura, *Myiopsitta monachus*, *Crotophaga ani*, *Guira guira*. Répteis - *Bothrops jararaca*, *Bothrops cotiara*, *Micrurus* sp.

Em relação a trabalhos sobre distribuição espacial, temporal, ocorrência e abundância de anfíbios realizados no Brasil, a maioria são descrições das estruturas das comunidades, fundamentais para o embasamento de modelos teóricos e trabalhos experimentais. Apenas a partir de informações básicas sobre os ecossistemas é possível definir estratégias de conservação (OLIVEIRA, 2004).

Estudos de cunho ecológico e/ou quantitativo sobre a anurofauna nas regiões serranas do sudeste do Brasil, compreendidas no domínio morfoclimático da Floresta Atlântica (AB'SABER, 1977 apud OLIVEIRA, 2004) rica em espécies de anfíbios são praticamente inexistentes (HADDAD e SAZIMA, 1992).

Independente da área a ser amostrada, é prioritário que pesquisadores envolvidos no inventariamento empreguem o maior número possível de técnicas de captura disponíveis e disponibilizem os espécimes e tecidos para estudos citogenéticos e moleculares (VIVO, 1998).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi inventariar a fauna de vertebrados ocorrentes na FLONA de Passo Fundo caracterizando a diversidade e a composição específica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Floresta Nacional de Passo Fundo localiza-se ao norte do estado do Rio Grande do Sul na sede do município de Mato Castelhano. Foi Criada em 25 de outubro de 1968, pela portaria 561 e é administrada pelo Instituto Brasileiro do Meio

Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2006).

A FLONA apresenta uma área de 1.328 hectares sendo 644,70 ha de floresta nativa (48,54%), 367,2 ha de reflorestamento com *Araucaria angustifolia*, 301,9 ha com *Pinus sp.*, 7,3 ha de eucalipto e o restante (7,0 ha) ocupado por estradas, aceiros, capoeiras e açudes.

Os pequenos mamíferos foram capturados com armadilhas tipo live trap, dispostas, de modo a otimizar a coleta, em uma área de transição entre mata nativa e reflorestamento de *Pinus sp.*. Foram feitos 3 transectos paralelos distando 10 m entre eles. Em cada transecto foram marcados 14 pontos (7 na área nativa e 7 na área de *Pinus sp.*) também distando 10 m entre eles em cada ponto foram colocadas 2 gaiolas. Totalizando 84 armadilhas, com um esforço total de 504 armadilhas. As armadilhas foram iscadas com uma rodela de milho verde recoberta com pasta de amendoim.

Para a análise de vertebrados (pequenos mamíferos e herpetofauna) foi utilizada a armadilha de interceptação e queda com cerca-guia – pitfall traps with drift fences. Estas instaladas em uma em área nativa e outra em reflorestamento de *Araucaria angustifolia*, distribuídas em Y, sendo cada estação composta por três baldes de 60 L e um ao centro de 85 L. Os baldes foram conectados por 7 metros de cerca-guia. Em cada balde de 60 L foi adicionado álcool 70%.

Estas permaneceram em atividade durante cinco noites ininterruptamente e foram revisadas todas as manhãs durante os dias da coleta. Todas as capturas e coletas estão de acordo com a Licença de Captura/Coleta/Transporte número 211/2006 – CGFAU expedida pelo IBAMA, processo número 02023.001526/2006.

Quando não identificada à espécie, o material foi submetido a procedimentos citogenéticos por meio da observação de cromossomos mitóticos em células de medula óssea.

Para caracterização do ambiente, foram analisados alguns parâmetros abióticos – umidade relativa do ar (%), temperatura do ar (°C) e luminosidade (LUX), que foram medidos diariamente as 13h00min, durante os dias da coleta, com o auxílio de um termohigrômetro, um termômetro digital e um luxímetro digital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os dias de coleta a temperatura manteve-se relativamente alta com uma média de 28,7 °C. A umidade relativa do ar permaneceu estável durante os seis dias, alcançando o máximo de 52,6%. Em relação à luminosidade, durante o dia houve períodos encobertos, mas a maior parte do tempo a luminosa era intensa, com uma média de 1184 LUX.

Foram capturadas cinco espécies diferentes de pequenos mamíferos, sendo um da ordem Didelphimorpha, família Didelphidae – *Gracilinanus sp.* coletados nas armadilhas de queda e oito roedores da ordem Rodentia, família Muridae, destes dois nas gaiolas (*Akodon montensis*) e seis nas armadilhas de queda (um *Oxymycterus quaestor*, um *Oligorizomys sp.*, um *Thaptomys nigrita* e três *Akodon montensis*).

A importância das florestas úmidas para a ocorrência de pequenos mamíferos é indiscutível, elas concentram grande distribuição das mais variadas espécies, desde marsupiais até pequenos roedores. Variações na distribuição desses animais indicam transformações tanto no meio biótico quanto no abiótico, referenciando modificação na estrutura da floresta (SOUZA E GONÇALVES, 2004).

Para os anfíbios, nas armadilhas de interceptação e queda, foram registradas três espécies (*Physalaemus gr. gracilis*, *Odontophrynus americanus* e *Chaunus henseli*) e por meio de captura manual foi registrada a ocorrência de *Proceratophrys bigibbosa*, todas pertencentes à ordem Anura, famílias Leptodactylidae e Bufonidae.

A espécie *Physalaemus gr. gracilis* foi a que mais ocorreu durante todo o período de coleta, sendo esta a única espécie de Anuros capturada nos dois ambientes, na área nativa e na de reflorestamento. As outras espécies, *Odontophrynus americanus* e *Chaunus henseli* foram coletadas apenas na área de Mata Nativa.

Comparando a mata nativa e o reflorestamento pode-se perceber que um menor número de espécies ocorreu na mata de reflorestamento e um maior número ocorreu na mata nativa. De acordo com OLIVEIRA (2004), a mata nativa possui um ambiente de maior diversidade, riqueza e abundância de indivíduos.

A captura de *Proceratophrys bigibbosa* compreende, na FLONA de Passo Fundo, o sexto registro da espécie. Os outros registros são das localidades de Arroio do Tigre, Canela, Nova Petrópolis (Linha Imperial), São Francisco de Paula, estado do Rio Grande do Sul, e Dos de Mayo, Provincia de Misiones, Argentina.

CONCLUSÃO

A baixa taxa de captura para as armadilhas tipo gaiola parece estar relacionada à disponibilidade de alimento nessa época do ano, caracterizada principalmente pela abundância de pinhão. Os baixos números de capturas podem representar um desequilíbrio local ou, de acordo com MARINHO (2003), os padrões de distribuição das espécies provavelmente não podem ser explicados apenas por fatores ecológicos, de modo que outra possibilidade é a atuação de fatores históricos em algumas localidades, onde determinadas espécies poderiam estar ecologicamente presentes, mas encontram-se ausentes por que nunca chegaram, ou seja, nunca migraram e se estabilizaram. É importante enfatizar que, segundo SOUZA e GONÇALVES (2004), extensas áreas ocupadas por monoculturas como *Pinus* sp. trazem enormes prejuízos à biodiversidade desses locais.

Os registros obtidos por meio do Plano de Manejo da FLONA são extremamente generalistas e pouco confiáveis, uma vez que grande parte das citações encontra-se apenas em nível genérico. Ainda sim, com exceção de *Ctenomys* sp. que historicamente não ocorre na região do Planalto, as outras espécies são de ocorrência esperada para a região da FLONA de Passo Fundo. Os resultados obtidos, aliados a defasagem do Plano de Manejo em vigor, apontam para a urgência de elaboração de um novo plano de manejo e para a execução de um amplo inventariamento faunístico.

Apoio: PIIC/URI e FLONA Passo Fundo - IBAMA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIETZ, J. M. Notes on the natural history of some small mammals in central Brazil. *Journal of Mammalogy*. v. 64, p. 521-523. 1983.
- HADDAD, C. F. B.; SAZIMA, I. Anfíbios anuros da Serra do Japi. In: MORELLATO, L. P. C. (Org.). *História Natural da Serra do Japi: Ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil*. Campinas: Unicamp/ FAPESP. p. 188-210. 1992.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Dados sobre a Floresta Nacional de Passo Fundo. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/descentra/sul.htm>. Último acesso 10/05/2006.
- MARINHO, J. R. Estudo da comunidade e do fluxo gênico de roedores silvestres em um gradiente altitudinal de Mata Atlântica na área de influência da RST-453/RS-486 ¼ Rota-do-Sol. Tese de Doutorado. UFRGS, 2003. 120p.
- OLIVEIRA, S. H. Diversidade de anuros de serapilheira em fragmentos de Floresta Atlântica e plantios de *Eucalyptus saligna* no município de Pilar do Sul, SP. 2004. 60 p. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP, São Paulo, 2004.
- PINE, R. H. *Mammalia: bibliografia*. San Diego: San Diego State University. p. 456. 1981.
- SOUZA, M. A. N.; GONÇALVES, M. F. Mastofauna terrestre de algumas áreas sobre influência da Linha de Transmissão (LT) 230 KV PE / PB, CIRCUITO 3. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 4, n. 2, 2º semestre. 2004.
- VIVO, M. Diversidade de mamíferos do Estado de São Paulo. Organizado por Corrêa e Castro, R.M. *Biodiversidade do Estado de São Paulo*, Vol. 6, São Paulo: FAPESP, 1998.